

OS FIGURINOS DA INSTAURAÇÃO CÊNICA “desAMPARO” – PROCESSOS COLABORATIVOS DE CRIAÇÃO

*The Costumes of the Establishment of Scenic “desAMPARO” - Collaborative
Processes of Creation*

Cerejeira, Jéssica; Graduanda; Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
jessica_ltc@hotmail.com¹
Salles, Nara; Dr^a.; Federal do Rio Grande do Norte,
narasalles@hotmail.com@brasil.br²
Núcleo Transdisciplinar de Pesquisa em
Artes Cênicas e Espetaculares - NACE³

Resumo: Apresentaremos uma análise descritiva do processo colaborativo de criação dos figurinos e da maquiagem da instauração cênica “desAMPARO”, desenvolvida na Residência Artística do Hospital Psiquiátrico Doutor João Machado em Natal, Rio Grande do Norte, implementada pelo Núcleo Transdisciplinar de Pesquisa em Artes Cênicas e Espetaculares/ CRUOR Arte Contemporânea, desde Janeiro de 2017.

Palavras chave: Figurinos; Instauração Cênica; Processos de Criação.

Abstract: We will present a descriptive analysis of the collaborative process of creating the costumes and make-up of the establishment of scenic “desAMPARO”, developed in Artistic Residence of Psychiatric Hospital Doctor João Machado in Natal, Rio Grande do Norte, implemented by the core Transdisciplinary of Research In Scenic Arts and Spectacular/ CRUOR Contemporary Art, since January 2017.

Keywords: The costumes; Establishment of Scenic; Creation processes.

Introdução

Este memorial descritivo dedica-se a analisar o processo criativo colaborativo dos figurinos e da maquiagem da instauração cênica “desAMPARO”, desenvolvida na Residência Artística, localizada no interior do Hospital Psiquiátrico Doutor João Machado em Natal, Rio Grande do Norte, implementada pelo Núcleo Transdisciplinar de Pesquisa em Artes Cênicas e Espetaculares/ CRUOR Arte Contemporânea, desde 2013.

¹ Jéssica Cerejeira, Graduanda em Artes Visuais pela UFRN; Graduanda de Design de Moda pela Universidade Potiguar – UnP; Designer de Moda na Casa dos Estilistas de Natal/ RN.

² Nara Salles, Doutora em Artes Cênicas pela UFBA; Coordenadora do Curso de Teatro da UFRN.

³ O NACE está devidamente registrado no diretório dos grupos de pesquisa do Brasil/CNPq.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é estudar como se deu o processo de criação dos figurinos e da maquiagem da Instauração Cênica “desAMPARO”, suas simbologias presentes nas formas, cores e sobreposições de diferentes trajés e reafirmar a importância do processo colaborativo para este tipo de criação. Para o estudo utilizou-se pesquisa bibliográfica.

Instauração Cênica “desAMPARO”

A Instauração Cênica desAMPARO começou a ser trabalhada em Janeiro de 2017, no interior da Residência Artística, implementada desde 2013 no Hospital Psiquiátrico Doutor João Machado - HPDJ, onde aconteceram uma série de laboratórios experimentais em que participavam artistas da coligação, internos/artistas e profissionais da área da saúde mental. A instauração cênica ficou em temporada durante o mês de Junho de 2017, comportando apenas 10 convidados da comunidade externa e buscou tratar da temática do desamparo, fosse ele físico, social, psíquico, afetivo e que na maioria das vezes, esse desamparo é fruto do abandono advindo do sistema de saúde pública, ou muitas vezes dos próprios familiares dos internos. Durante três meses de trabalho com alguns internos, passamos a perceber que as paredes da Residência Artística, por se tratar de um espaço de convivência criado para os internos, deviam ser trabalhadas por eles, da forma que desejassem. Foi através de um delicado processo de catarse criativa que a cenografia da instauração cênica foi se constituindo, de forma colaborativa, assim como todos os outros elementos que compõem a instauração. As paredes da Residência Artística são hoje resultado dessa catarse, onde os internos tiveram a oportunidade de se expressar, em meio a um ambiente de tanta repressão, como é o de um hospital psiquiátrico.

O Processo Colaborativo na Criação do Figurino e da Maquiagem

O Núcleo Transdisciplinar de Pesquisa em Artes Cênicas e Espetaculares, bem como a coligação CRUOR Arte Contemporânea, pertencente ao referido Núcleo de Pesquisa, trabalha desde sua fundação com base nos processos colaborativos, não existindo uma hierarquia de papéis em sua formação, nem

mesmo pelas pessoas que coordenam, ou seja, todos os membros da coligação tem total autonomia para criar, propor, contribuir, contagiando todos os membros a construir e criarem juntos, mesmo com a divisão de núcleos específicos como forma de organização, o essencial é que o trabalho aconteça junto com participação efetiva de todos, assim todos têm voz ativa. Os núcleos são descentralizadores de poder e tudo funciona de modo horizontal, buscando sempre oferecer um suporte ao processo como um todo. É desta forma que funciona o núcleo de figurino, por exemplo, pois são colocadas ideias que vão sendo moldadas pelo restante dos membros, levando em consideração as contribuições pertinentes a ideia geral, sempre em comum acordo entre as partes envolvidas. É assim, neste processo colaborativo, onde cada um tem abertura para propor e sugerir, que as ideias vão surgindo e ganhando consistência, através das discussões, trocas de referências, compartilhamento de fatos, recordações, tudo que possa servir de matéria prima criativa para o trabalho, sempre buscando afetar e permitindo-se ser afetado durante todo o percurso criativo.

Durante todo esse processo, sempre se adotou como procedimento criativo o processo colaborativo, logo, os internos em tratamento no Hospital Psiquiátrico também se tornaram proponentes e traziam para a pesquisa suas vivências e experiências para trocar e somar com o grupo. É importante frisar que essa relação cada vez mais estreita com os pacientes foi importante para aproximar também os funcionários do Hospital, para que também trouxessem suas experiências e nos oferecessem um suporte na lida diária com os internos. Neste ponto não posso deixar de ressaltar a significativa participação do Doutor Josadaque Pires, psicólogo que possibilitou a realização deste trabalho e de outros anteriores e de mesma relevância, desde 2013, nas dependências do Hospital Psiquiátrico Doutor João Machado.

Foi então através desse movimento colaborativo e integrativo envolvendo artistas, pacientes e funcionários, que foi possível construir um trabalho cênico com um grande potencial artístico e afetivo. Este conceito de trabalho colaborativo ainda chegou a ser desdobrado por FREITAS (2004):

O processo colaborativo provém em linhagem direta da chamada criação coletiva, proposta de construção do espetáculo teatral que ganhou destaque nos anos 70, do século XX, e que se caracterizava por uma

participação ampla de todos os integrantes do grupo na criação do espetáculo (...) A criação coletiva possuía, no entanto, alguns problemas de método. Um deles era a excessiva informalidade do próprio processo.

Como a coligação Cruor desde seu início trabalha partindo do viés do processo colaborativo, nesta pesquisa não poderia ser diferente, porém esse processo colaborativo passou a estender-se também aos internos/artistas do Hospital Dr. João Machado, que permaneceram livres para intervir com suas ideias em toda a construção da encenação, bem como na criação dos figurinos, o que torna a experiência ainda mais enriquecedora e cheia de significados.

Figurinos de “desAMPARO”

Logo que as primeiras ideias de instaurações cênicas foram surgindo e se configurando nos espaços da Residência Artística, foi definida a cartela de cores para que fosse possível iniciar a busca das peças bases utilizadas na elaboração dos figurinos. Optou-se por trabalhar com a cor laranja como cor chave, com a cor vermelha e o branco.

A cor é assimilada pelo ser humano através da visão, que é, dentre os cinco sentidos o que envia mais rapidamente a mensagem para o cérebro, portanto ao escolher a cartela de cor que comporia o trabalho, estávamos cientes de que se tratava de um estímulo imediato, que poderia provocar diversas reações, não só nos internos/artistas, mas também nos artistas, profissionais da área da saúde mental e demais convidados, sendo estas reações positivas ou negativas. Levando em consideração que as cores afetam os seres humanos diretamente em seu estado psíquico e que é muito mais comum e fácil assimilar e gravar cores, do que formas, procurou-se trazer a subjetividade dos artistas e dos internos/artistas, trazendo à tona suas memórias cromáticas para os figurinos.

No que diz respeito à escolha da cor Laranja, sabe-se que se trata de uma cor que reflete o entusiasmo, proporcionando uma sensação de alegria, vitalidade, coragem, criatividade, confiança, animação, positividade e alguns autores até citam que possui efeito antidepressivo, por proporcionar estímulos para o sangue, que interferem nas funções mentais e no sistema respiratório e nervoso (Figura 1).

Figura 1: Uso das cores Laranja, Vermelho e Branco nos figurinos, dentro do ambiente hospitalar



Fonte: Acervo Pessoal

A cor Vermelha, que tem quase os mesmos “princípios ativos” da cor Laranja, fornece também um sentido de proteção do medo e ansiedade. Já o branco foi escolhido por ter uma simbologia contrastante, pois para os ocidentais simboliza a vida e o bem, enquanto que para os orientais significa morte, o fim, o nada, compreendido então pelos artistas desta coligação como uma cor que representaria o nosso percurso na vida, como uma página em branco, onde pudesse ser escrito e expressado memórias boas e ruins, ou até mesmo registrado palavras, frases, ou desenhos dos afetamentos proporcionados pela própria instauração “desAMPARO”. A cor branca foi então utilizada em grande parte dos figurinos como peças base.

A concepção dos figurinos da instauração cênica “desAMPARO” foi feita com base no processo colaborativo sob a perspectiva de trazer trajés e peças bases para serem trabalhadas e sofrerem interferências de frases, desenhos e escritos dos que fossem assistir e interagir como convidados, além de serem sobrepostos de outras peças, até que se obtivesse uma composição agradável para o interno/artista e demais usuários. Boa parte das peças vieram de acervos pessoais de outras montagens cênicas realizadas pela coordenadora do Núcleo, Nara Salles, contando também com algumas peças do acervo pessoal de Ewerton Rangel, artista e figurinista colaborador do projeto. Vale ressaltar ainda que neste processo colaborativo alguns pacientes se propuseram a desenhar os seus próprios figurinos, cientes de que o que fosse desenhado ali por eles seria levado em consideração na prospecção final desses figurinos (Figura 2).

Figura 2: Internos do Hospital Psiquiátrico Doutor João Machado desenhando os seus figurinos para a Instauração Cênica “desAMPARO”



Fonte: Acervo Pessoal

Outra questão que foi trabalhada durante a elaboração dos figurinos é a questão de gênero que é tão latente nos internos. Existem muitos homens internos que desejam usar vestidos, ou saias e sofrem repressão pelos próprios internos e profissionais que frequentam o hospital. Colocar então na instauração cênica uma figura masculina usando trajes culturalmente e socialmente vistos como sendo exclusivamente femininos é proposital e desperta muitas reações interessantes por parte dos internos, alguns que desejam de forma perceptível transgredir essas questões de gênero. Isso fica muito evidente no figurino do músico, cuja saia é amparada pela sua barra e grande parte dos internos, em sua maioria homens, sustentam suas pontas como se quisessem apoiar metaforicamente a escolha do músico pelo traje socialmente posto como feminino.

Figura 3: Figurinos que trazem à tona a questão de gênero.



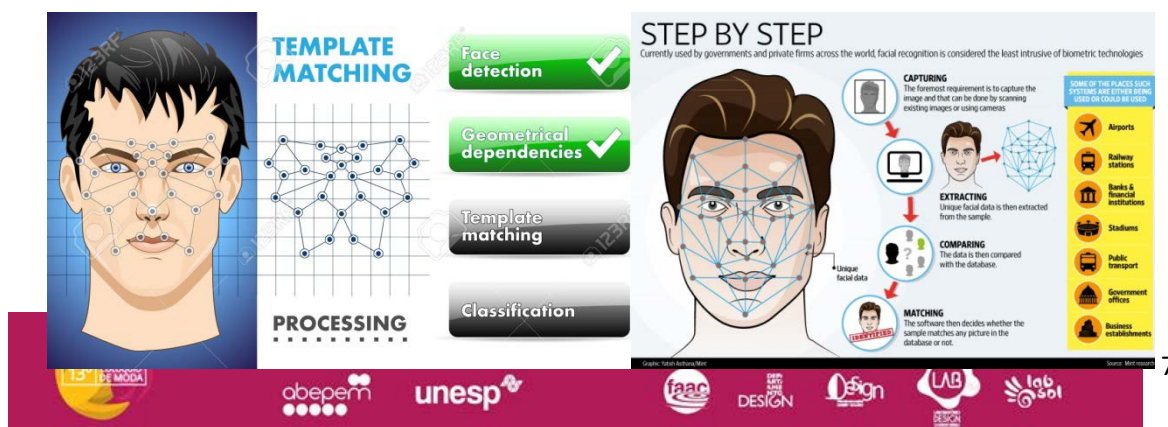
Fonte: Registros do fotógrafo Renan Carlos, Junho, 2017

Maquiagem de “desAMPARO”

A maquiagem desenvolvida para a instauração cênica desAMPARO foi inspirada no conceito de identidade, tomando como base a referência do software Face Matching, criado pela Dermalog, que possui um sistema de identificação biométrica portátil, que faz um mapeamento do rosto do indivíduo e usa isso para tornar possível o acesso a lugares e a aparelhos eletrônicos que necessitam de desbloqueio facial. Após discutir à respeito dessa tecnologia, suas funcionalidades, aplicabilidades e relações com o corpo dos indivíduos que a utilizam, o núcleo de figurino da coligação CRUOR Arte Contemporânea resolveu trazer à tona a questão da identidade, que dentro do Hospital Psiquiátrico sofre constantes retaliações e é destituída dos internos após passado algum tempo de tratamento. A ausência de espelhos no ambiente hospitalar também traz questionamentos à respeito da identidade.

Outros têm uma perspectiva de discussão que envolve a ideia de uma identidade coletiva ligada a sistemas culturais específicos. Nesta perspectiva a identidade é compreendida como culturalmente formada e, por sua vez, está ligada a discussão das identidades coletivas, como as identidades regionais e nacionais e outras que formam quadros de referência e sentidos estáveis, contínuos e imutáveis por sob as divisões cambiantes e as vicissitudes de nossa história real (HALL, 1996 p. 68).

Figura 4: Funcionamento do Face Matching, software que serviu de referência para maquiagem da instauração cênica desAMPARO



Fonte: <http://www.livemint.com/Consumer/pFBcdMfLmXKXOiphe2RbFL/How-facial-recognition-works.html>, Setembro, 2015.

Figura 5: Maquiagem da instauração cênica desAMPARO



Fonte: Acervo Pessoal

Considerações Finais

Diante dos resultados conquistados durante esses 4 anos consecutivos de pesquisa no Hospital Psiquiátrico Doutor João Machado, posso concluir que os espaços para a produção e vivência em artes, seja ela visual ou cênica, são fundamentais para promover a melhoria da saúde mental dos internos em tratamento em hospitais psiquiátricos. No entanto, são muitos os desafios e entraves burocráticos, de cunho político e ideológico, que distanciam os colaboradores deste projeto dos resultados idealizados. Tratando-se do desenvolvimento da instauração cênica “desAMPARO”, ainda há muito o que ser feito para aperfeiçoar todos os elementos da composição cênica para a próxima temporada que será novamente aberta ao público externo, no entanto, dadas as circunstâncias dentro de um contexto hospitalar, os resultados obtidos até aqui são extremamente satisfatórios no que tange o envolvimento dos internos em todo o processo colaborativo da montagem e, em especial, na elaboração dos figurinos.

Referências

HIDALGO, Luciana. **Artur Bispo do Rosário – O senhor do Labirinto**. 2ª ed. Editora ROCCO, 2011.

HALL, Stuart. **Identidade cultural e diáspora**. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, IPHAN, 1996, p. 68-75.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2008.

PEREIRA, Dalmir Rogério. **Ensaio sobre traje de cena e moda**. In: VIANA, Fausto; MUNIZ Rosane (Org). Diário de pesquisadores: Traje de Cena. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

SALLES, Nara. **Integrando ensino, pesquisa e extensão: instaurações cênicas urbanas como processos de criação da encenação “Carmin”**. In: Organizadoras, OLIVEIRA, Urânia Auxiliadora Santos Maia de; FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves de; OLIVEIRA, Felipe Henrique Monteiro... [et al.]. Processos de Criação em Teatro e Dança: construindo uma rede de saberes e múltiplos olhares. Goiânia: FUNAPE; UFG/CIAR, 2013.

SALLES, Nara. **Sentidos: Uma instauração cênica – Processos criativos a partir da poética de Antonin Artaud**. Tese, UFBA, 2004, Salvador.

STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. Tradução Pontes de Paula Lima. 22ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.